

Remessas e (potencial) desenvolvimento

Nancy Curado Tolentino

As migrações constituem um elemento permanente na história do homem e são tão antigas quanto a própria humanidade. A novidade é que a mobilidade humana está a criar comunidades transnacionais constituídas por cidadãos que vivem e actuam, efectivamente, em vários países em simultâneo. Estas são caracterizadas pelos fortes laços “comunitários” que unem os seus membros e pelas relações culturais, sociais, políticas, comerciais e financeiras que mantêm com o seu país de origem. De forma crescente, estas comunidades enviam recursos financeiros para as suas famílias e comunidades na forma de remessas em dinheiro, produtos, investimentos comerciais e filantropia. Também são partilhados -- de forma voluntária ou não -- conhecimentos, capacidades, atitudes e valores aprendidos e adquiridos no exterior, as chamadas remessas sociais.

Este trabalho pretende analisar de forma concisa, e possível (dada a vulnerabilidade da informação na área das migrações), a relação que existe entre remessas financeiras -- transferência monetária feita por um migrante para o seu país de origem¹ -- e o desenvolvimento do país receptor.

Não ignorando o facto das remessas serem recursos privados, este trabalho também procura explorar formas através das quais o Estado receptor, o mais importante actor no desenvolvimento de um país, possa fazer melhor uso das remessas (financeiras e sociais) para o bem do migrante, dos seus familiares e do país como um todo.

O foco que aqui é dado não sugere que as migrações, e as remessas em particular, influenciem somente o perfil económico do país de origem do migrante. Não se ignora a influência das remessas -- que dificilmente poderão ser isoladas de outros fluxos da diáspora -- na identidade, na cultura, nas estruturas sociais, no debate político, na demografia, nas

¹ Definição da Organização Internacional das Migrações.

relações étnicas e no ambiente, tanto no país de origem, quanto no país de destino e nas sociedades como um todo.

Inicialmente serão abordadas as restrições metodológicas desta área de estudo e far-se-á um retrato das remessas em 2007. De seguida, serão analisadas quatro questões consideradas fundamentais para um melhor entendimento da relação remessas / desenvolvimento: (i) a importância das remessas; (ii) até que ponto elas contribuem para o desenvolvimento equitativo; (iii) que diferença faz ter acesso a serviços financeiros; e (iv) qual o papel do Estado receptor.

Remessas e desenvolvimento

Development should begin at home!

So that migration could be a choice, not a necessity.

Anónimo

Pode-se considerar que as migrações e o desenvolvimento estão interligados de várias formas. Primeiro, falhas no desenvolvimento do país de origem, expressas, por exemplo, na falta de empregos e formas de vida sustentáveis, estão entre as principais razões para as pessoas saírem do seu próprio país. Segundo, os imigrantes são (cada vez mais) reconhecidos agentes de desenvolvimento do país de destino, por preencherem vazios no mercado de trabalho, por contribuírem com conhecimentos e por adicionarem um dinamismo social, cultural e intelectual mais diversificado. E a última ligação, que em parte constitui o objecto central deste trabalho, é o impacto das migrações na redução da pobreza, no crescimento e no desenvolvimento dos países de origem.

Ao contrário do que aconteceu entre os anos 70 e 80, hoje existe um claro consenso a respeito da importância das migrações e das remessas. Estas são fontes de divisas, atenuam a pobreza e promovem o crescimento. A atenção agora concentra-se no potencial das remessas enquanto factor de desenvolvimento socio-económico. Contudo, ainda não está claro se tal optimismo se deve à imposição do crescimento exponencial do fenómeno migrações / remessas ou à mudança de percepção como resultado de análise mais extensiva e profunda.

Restrições metodológicas

Revela-se complexa a tarefa de analisar a relação entre migrações internacionais e desenvolvimento, visto que:

- (i) a natureza multi-facetada do conceito de desenvolvimento que inclui elementos económicos, sociais e políticos, não facilita a medição nem a interpretação de informação;

- (ii) a definição de remessas é por muitos considerada incompleta e imprecisa por não abranger toda a realidade;
- (iii) o processo de decisão para migrar tem um carácter endógeno e selectivo, e por isso difícil de ser estudado;
- (iv) as migrações não são uma estratégia de sobrevivência homogénea. Existem diversos motivos e diversas formas de migrar -- nacional e internacional, regular e irregular, forçada e voluntária, etc. E a estratégia escolhida tem repercussões no acesso ao mercado de trabalho, ao apoio governamental e de instituições jurídicas, à educação e à formação, aos serviços de saúde, à criação e acumulação de riqueza, etc.;
- (v) não existe um sistema coordenado de informação sobre migrações, daí a terminologia ser vasta e imprecisa e os métodos de recolha, tratamento e registo da informação serem muito diversos. Actualmente, existe um grande número de termos em processo de revisão para serem provavelmente adoptados em 2008 pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Banco Mundial (BM), através do Manual da Balança de Pagamentos (MBP6). O resultado terá efeitos imediatos em todos os países-membros da ONU.²

As Remessas em 2007

Segundo o Grupo de Prospecção em Migrações e Remessas³ (BM), em 2007, as remessas registadas terão atingido o valor de 318 mil milhões de dólares americanos (USD), sendo que 240 mil milhões terão sido destinados para países em desenvolvimento. Tal quantia (total) representa um aumento de 7% relativamente ao ano de 2006 e de 87% ao ano de 2002. Se considerarmos as remessas informais, o valor será bem maior. Contudo, note-se que tal aumento também resulta da melhoria dos sistemas de recolha e registo de informação em alguns países.⁴

Em termos absolutos, os maiores recebedores de remessas foram os países mais populosos do mundo em desenvolvimento (em mil milhões de USD): Índia (27), China (25,7), México (25) e Filipinas (17). A lista dos 10 maiores recebedores também inclui a França (12,5) e a

² Tolentino e outros (2008).

³ Relatório de 29 de Novembro de 2007.

⁴ Recentemente o caso da Indonésia, Roménia, Tajiquistão e Azerbaijão (Ratha e outros, 2007).

Espanha (8,9)⁵ que recebem remessas de outros países europeus. Contudo, dados relativos à entrada e saída de remessas ainda são muito escassos e os que existem são pouco rigorosos. Um exemplo gritante é o caso do Canadá, um dos países que mais recebe imigrantes, não ter esse tipo de registo⁶.

A indústria das remessas experimenta alterações estruturais positivas com o advento da utilização dos telemóveis e da internet como canais de transferência. Contudo, a difusão de tais inovações é travada por falta de transparência e regulamentação do sector (que permite lavagem de dinheiro e outros crimes financeiros).

Os custos das transferências têm baixado mas não o suficiente, especialmente no que diz respeito aos corredores Sul-Sul.

Questões fundamentais

Para uma análise acurada da relação entre remessas e desenvolvimento é necessário perceber: (1) a importância das remessas; (2) até que ponto elas contribuem para o desenvolvimento equitativo; (3) que diferença faz ter acesso a serviços financeiros; e (4) qual o papel do Estado recebedor.

1. Qual a importância das remessas?

Dificuldades na obtenção de dados fiáveis compromete qualquer discussão em torno deste tema. Os fluxos remetidos por canais formais, ou seja, bancos e companhias de transferência de dinheiro, são a principal fonte de estatísticas nacionais. E mesmo estes são difíceis de medir, dada a módica quantia que em média é enviada (200 USD por mês)⁷, e a variedade de métodos e níveis de rigor no tratamento da informação, existente entre países.

Os fluxos remetidos por canais informais, só são possíveis de prever. Estes consistem em viajantes, amigos ou familiares que periodicamente viajam à terra natal, ou até mesmo redes

⁵ Cujo peso no PIB é de aproximadamente 0,5%, em ambos.

⁶ BM, Grupo de Prospecção em Migrações e Remessas (2007)

⁷ Quantia remetida dos EUA por um migrante latino americano (Orozco e outros, 2005, citado por De Ferranti e Ody, 2007).

organizadas como a conhecida *Hawala*.⁸ Dada a impossibilidade de aferir directamente as quantias enviadas por este tipo de canais, vários métodos indirectos foram desenvolvidos. O IFAD⁹ estima as remessas informais multiplicando o estoque de migrantes (a partir de uma base de dados bilateral) pela quantia média enviada (estimada a partir de inquéritos). O BM estima as remessas não registadas em 50% (admite uma variação entre 35 e 75%, dependendo do custo de transacção informal estar mais próximo de 5 ou 2%) das registadas.¹⁰ A parcela de fluxos informais é maior para países da África Subsariana, Leste Europeu e Ásia Central, e menor para Ásia Oriental e Pacífico.

Actualmente, comparativamente a outros fluxos externos de financiamento de economias em desenvolvimento, as remessas (registadas) representam mais do que o dobro da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) e aproximadamente dois terços do Investimento Directo Estrangeiro (IDE).

Em 2007, os maiores recebedores de remessas em termos relativos¹¹ terão sido países em que estas representam mais de um quarto do seu PIB. Como é o caso de: Tajiquistão e Moldávia (36,2%), Tonga (32,3%), Quirguistão (27,4%) e Honduras (25,6%).¹²

Como se poderá derivar dos exemplos acima, as remessas são o maior, mais estável e previsível fluxo de financiamento externo em várias economias em desenvolvimento. Para além disso, ao contrário do que acontece com os outros fluxos de financiamento, as remessas tendem a aumentar durante e imediatamente depois das crises -- facto explicado pelo altruísmo.

2. Até que ponto as remessas contribuem para o desenvolvimento equitativo?

O desenvolvimento equitativo é o alargamento da possibilidade de escolha humana, compartilhada por membros de uma comunidade ou nação. Como tal, é baseado em noções

⁸ Opera essencialmente nos territórios islâmicos e viu-se enfraquecida no pós-11 de Setembro, dando lugar a um aumento no uso de canais formais para tais países.

⁹ *International Fund for Agricultural Development*, citado por Ratha e outros (2007).

¹⁰ De Ferranti e Ody (2007).

¹¹ percentagem destas no valor do Produto Interno Bruto (PIB).

¹² BM, Grupo de Prospeção em Migrações e Remessas (2007).

de equidade na distribuição das oportunidades para se alcançar o avanço do ser humano. No contexto do desenvolvimento, a equidade foca aspectos que, como a desigualdade, violam as noções de equidade.¹³

Para melhor perceber o contributo das remessas, há que analisar aspectos relacionados com a estabilidade das mesmas ao longo do tempo, a forma como são distribuídas e como são utilizadas.

Estabilidade. No curto e médio prazos, as remessas tendem a ser mais estáveis e menos cíclicas que os outros fluxos. O que não se verifica a longo prazo, cujas tendências são: (i) uma vez estabelecido e melhoradas as suas condições financeiras, o migrante tende, numa fase inicial, a remeter valores maiores; (ii) numa fase subsequente, ele tende a enfraquecer os laços com o país de origem. E, da geração descendente, não se deverá esperar o mesmo nível de comprometimento; (iii) a longo prazo, a sustentabilidade das remessas dependerá da renovação do estoque de migrantes.

Distribuição. Conhecer o perfil económico e social de quem migra, constitui um indicador do perfil de quem recebe, o que ajuda a explicar a distribuição e a utilização das remessas. Entretanto, é importante desmistificar a ideia generalizada de serem os mais pobres e os mais qualificados a emigrar. Estudos demonstram que os mais pobres não possuem nem meios nem informação para o fazer e que o mercado de trabalho para migrantes é segmentado. De facto, existe (cada vez mais) mercado para doutores e mestres, mas também existe um enorme mercado para trabalhadores não qualificados, muito necessários na construção, na agricultura e em alguns serviços. Outras duas generalizações, que neste caso se confirmam, é o facto da proximidade de grandes mercados importadores de mão de obra, terem influência no tipo de indivíduo que migra dos países vizinhos. E a verificação do aumento de desigualdades inter-étnicas e comunitárias, pois no país de origem existem regiões de concentração de “seleccionados” à emigração.¹⁴

¹³ Merz e outros (2007).

¹⁴ Kapur (2007)

O padrão de distribuição de remessas também varia com (i) o perfil migratório das comunidades. Nas que possuem fluxos recentes, a tendência é o menos pobre entre os pobres emigrar, e por isso a distribuição não é equalizadora e tende a reforçar desigualdades existentes. No caso dos fluxos serem antigos, a tendência é o mais pobre emigrar. Pois, este vê os seus custos de emigração reduzidos pelas remessas e pela informação. Neste caso, a distribuição de remessas é considerada equalizadora; (ii) a propensão para remeter. Estudos demonstram que a proporção de migrantes com menos qualificação tem propensão para enviar valores relativamente maiores que os mais qualificados -- que se fazem acompanhar da sua família nuclear quase que imediatamente. Acredita-se assim, que diferenças nos níveis de propensão para remeter também têm um efeito equalizador.

Utilização. Existem fortes evidências de que o grosso das remessas é gasto no financiamento do consumo, pagamento de dívidas e construção ou aquisição de casa própria, sendo marginal a fracção destinada ao investimento produtivo, se excluirmos a educação e a saúde. A questão central do debate à volta da relação remessas / desenvolvimento é saber se as despesas com o consumo devem ser consideradas mais próximas do investimento ou mais perto do desperdício. Contudo, não parecem existir definições rigorosas do que são o “grosso” das remessas para o consumo, a “fracção marginal” das mesmas para o investimento produtivo e até mesmo, o que deve ser ou não considerado investimento “produtivo”.

Para além da terminologia, a metodologia utilizada também é pouco rigorosa. Quando se tenta caracterizar os padrões de utilização de remessas, geralmente, pergunta-se “Como utilizou a quantia x?”. Caso tenha sido utilizada no cabaz da família, será muito difícil ao recebedor explicitar o que foi que adquiriu com as remessas. A alternativa que melhor ajuda o objectivo de entender em o quê é que as remessa são utilizadas é “O que você não teria adquirido se não tivesse recebido esse x?”.¹⁵ Para além do facto de ser extremamente importante incluir perguntas relativas ao uso de remessas em inquéritos de âmbito nacional, tipo o censo.

¹⁵ De Ferranti e Ody (2007)

Feita a ressalva da ambiguidade do método, estudos demonstram que os migrantes que pensam regressar em poucos anos, tendem a investir em casa própria e num pequeno negócio, de modo a preparar o retorno. Os que pensam ficar fora mais tempo, têm como preocupação principal o nível de bem-estar da família que ficou.

É reconhecido o impacto positivo das remessas nos níveis de pobreza e no crescimento, mas o impacto no desenvolvimento é difícil de precisar. Por isso, Sabates-Wheeler e outros (2005), no curto e médio prazos, falam em *poverty change* -- comparação entre *past poverty* (antes da migração) e *current poverty* (depois da migração) -- e não propriamente em desenvolvimento. O que se explica pelo facto de determinados efeitos das migrações só poderem ser verificados a longo prazo e outros tantos serem variáveis ao longo do tempo.

Portanto, lembrando que não existe consenso entre os investigadores, considera-se que numa primeira fase, a emigração tende a exacerbar a desigualdade pelo facto de os mais pobres terem de ficar. Porém, a longo prazo, as remessas reforçam a equidade através do alargamento progressivo da base dos participantes -- porque as remessas aumentam as oportunidades de acesso à informação e aos serviços financeiros --, reduzindo as desigualdades de oportunidade. Isto será verdade se a emigração tiver enquadramento político e económico coerente com o desenvolvimento social e nacional.¹⁶

3. Que diferença faz ter acesso a serviços financeiros?

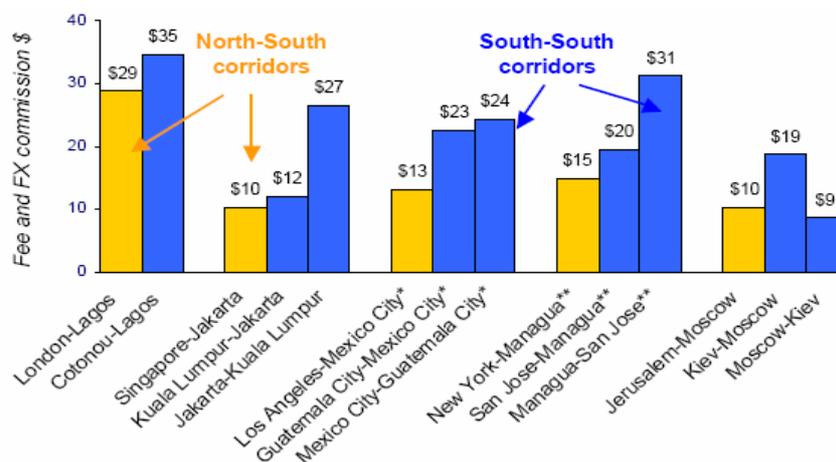
O acesso a sistemas financeiros diversificados, alargados e minimamente eficientes é um factor essencial no contributo que as remessas poderão ter no desenvolvimento. Na relação entre remessas e instituições financeiras, destacam-se dois aspectos: os custos das transferências e o ambiente em que operam tais instituições.

Enviar dinheiro para o país de origem pode ser muito caro. Estudos revelam que o preço para se enviar 40 Euros da Bélgica para um país da África Ocidental é de 21% da quantia enviada (caindo para 4% se a quantia enviada for de €900), e para se enviar 100 USD dos

¹⁶ Tolentino e outros (2008)

EUA para o México paga-se 10% (caindo para 3% se o envio for no valor de \$500)¹⁷. Os maiores custos de transacção verificam-se nos corredores Sul-Sul, como se poderá constatar na seguinte figura.

Fig.1 – O alto custo de envio nos corredores Sul-Sul (envios no valor de 200 USD)



Fonte: Banco Mundial, 2007

Legenda: (amarelo) corredores Norte-Sul e (azul) corredores Sul-Sul

As inovações tecnológicas têm desempenhado um muito importante papel na redução desses custos e no aumento e diversificação de formas de remeter. Por exemplo: contas bancárias conjuntas entre o migrante e a família no país de origem (*Banco Solidario*, Espanha/Equador); possibilidade de fazer transferências em lojas de conveniência (*7Eleven*, Hong Kong/Filipinas); possibilidade de transferir dinheiro via telemóvel (Vodafone, Reino Unido/Quénia); envio de remessas em produtos, onde o migrante pode encomendar medicamentos ou uma televisão e pedir que seja entregue à sua família (casos no Senegal, México e Filipinas).

¹⁷ Banco Mundial (2006) citado por De Ferranti e Ody (2007).

A distância, a baixa densidade populacional e as dificuldades de comunicação determinam o nível de exclusão a que estão remetidas certas regiões. Para além de obstáculos de natureza física, existem os institucionais. Muitas instituições bancárias não estão preparadas para lidar com indivíduos pouco qualificados, que fogem ao estereótipo de cliente que os bancos definiram. E isto também acontece com o imigrante, no país de destino, onde vê os obstáculos acrescidos se for indocumentado ou não dominar o idioma.

Tal realidade explica a importância das agências de correios e das organizações de micro-crédito. As primeiras, para além de não possuírem obstáculos de natureza institucional, possuem uma vasta rede de agências e por isso cobrem o “último quilómetro”. As organizações de micro-crédito apresentam três características muito importantes: (i) lidam com transacções de pequeno valor; (ii) envolvem de forma extensiva e activa grupos e associações como intermediários; e (iii) integram as práticas do sector formal e informal.¹⁸

Um fluxo permanente de remessas significa uma importante oportunidade de negócio, o que deveria levar as instituições a melhorarem o acesso aos serviços bancários (entre outros financeiros), tanto no país de origem quanto no de destino -- a chamada bancarização do migrante e sua família.¹⁹ Cujo reflexo se verifica no despertar do empreendedorismo, na facilidade de acesso ao crédito (o de habitação é o mais desejado) e na possibilidade de poupar. Um estudo revelou que os ugandêses com acesso a contas poupança, poupam três vezes mais.²⁰

4. Qual o (potencial) papel do Estado recebedor?

A maioria dos estudos sobre o efeito das remessas no desenvolvimento, centram-se ou na diáspora (por quê, como e o quê doam) ou nas famílias e nas comunidades (como é feita a distribuição, a utilização e, mais recentemente, em que medida as remessas promovem desigualdade). Muito pouco²¹ se tem estudado sobre o actor principal do processo de desenvolvimento: o Estado recebedor -- cujas atitudes, políticas, leis e regulamentações têm

¹⁸ Organização Mundial do Trabalho (2000), citada por Vertovec (2004).

¹⁹ Os maiores esforços verificam-se em Espanha, nos EUA e em alguns países da América Latina.

²⁰ Helms (2006) *Access for all: Building inclusive financial systems*, citada por De Ferranti e Ody (2007).

²¹ Existem estudos sobre a Índia, a China e o México -- considerados os melhores “utilizadores” de remessas.

um papel decisivo nas prioridades e na escala em que as doações da diáspora poderão ser utilizadas para o desenvolvimento do país.

Sendo as remessas transferências de fundos privados, as políticas que os governos podem geralmente adoptar têm a natureza de incentivos. Como por exemplo: conselho e orientação antes e depois da emigração; criação de produtos financeiros para atrair remessas; simplificação de procedimentos e expansão da rede financeira; acesso aos serviços de remessas pelos migrantes em situação irregular²²; e, essencialmente, políticas macro-económicas sãs e instituições transparentes.

Pois, o impacto das remessas no desenvolvimento sustentável depende fundamentalmente das condições gerais de desenvolvimento no país de origem do migrante. Condicionidade essa que limita o escopo e a efectividade desse impacto. Como é que se pode falar em “canalizar as remessas para o investimento produtivo” e “mobilizá-las para o desenvolvimento” se as condições económicas e políticas no país de origem não são favoráveis? Se as pessoas não têm nem educação? Não têm saúde? Se a mulher não é considerada?

Falhas do Estado na implementação de tais políticas, são a principal razão do forte engajamento da diáspora em projectos de desenvolvimento local e comunitário via associações de migrantes²³, por exemplo. O Estado chega, assim, a delegar as suas responsabilidades governativas, correndo o risco de ser substituído pela diáspora e de ver diminuída a sua influência. Um governo flexível facilitará os fundos da diáspora, mas de forma a que obedeçam a um quadro de regulamentações que conduzam ao desenvolvimento equitativo.

²² no caso dos mexicanos nos EUA, feito via Bilhete de Identificação Consular que permite abertura e movimentação de contas bancárias nos EUA, além de permitir acesso dos familiares, no México, via caixas multibanco.

²³ As mais conhecidas e activas são as *Hometown Associations* (mexicanas) e as *National Associations* (indianas).

De modo a ter uma acção mais efectiva, o Estado recebedor terá perceber o conceito e a prática existentes por detrás da filantropia da diáspora. Estes poderão ser resumidos naquilo que Adil Najam (2007) chamou de os “4 I’s”:

Individuals (Indivíduos): a diáspora prefere doar directamente ao indivíduo, em vez de o fazer a organizações. O desafio é encontrar mecanismos que permitam aos fluxos da diáspora usufruir de economias de escala, sem limitar a supervisão por parte da mesma, nem o seu contacto com o beneficiário.

Institutional Trust (Confiança Institucional): no geral, a diáspora tem muito pouca confiança nas instituições do país de origem. O desafio é conseguir fazer com os emigrantes contribuam não só com dinheiro, mas também com conhecimento e experiência, promovendo exemplos e modelos de boa gestão.

Identity (Identidade): a filantropia no país de origem satisfaz necessidades de identidade do emigrante, quer em termos de identidade nacional, regional ou religiosa. Esta questão reveste-se de grande importância para o país de origem, principalmente se, deixando de lado os muitos aspectos positivos, for levado em conta o potencial de geração de conflitos e o efeito multiplicador nas gerações descendentes.

Instruments (Instrumentos): uma das poucas coisas que se pode fazer para aumentar e variar o tipo de remessas enviadas, é promover meios de transferência baratos, fáceis, confiáveis e diversificados.

O foco que aqui se deu ao papel do Estado, não exclui o importante papel que o sector privado, as organizações da sociedade civil e as universidades também têm neste processo.

Conclusão

A obtenção de números exactos de emigrantes e remessas é tarefa impossível. Todavia, existem dados mais ou menos fiáveis e em quantidade suficiente para sustentar a tese de que os emigrantes e as remessas têm desempenhado papel vital nas estratégias de

sobrevivência pessoal, financiamento da economia familiar e nacional e afirmação do Estado. Além disso, são factores eficazes de transformação social, promovendo mais igualdade entre os géneros e mais oportunidades para todos os membros da família.

Depois de criticar os efeitos do êxodo de cérebros na capacitação institucional e na equidade, o papel das diásporas na internacionalização do crime e o impacto do nacionalismo à distância em várias regiões do mundo, Devesh Kapur (2007) recorda que as causas da emigração não desaparecem com a saída daqueles que conseguem emigrar e que o conhecimento dessas causas é condição fundamental da compreensão do comportamento e dos efeitos das diásporas.

Os governos e as agencias de desenvolvimento deverão ter em mente que as remessas são recursos privados e que os migrantes e suas famílias têm suas próprias expectativas e prioridades relativamente ao uso das mesmas. E que, por se estar a lidar com desenvolvimento potencial -- não se trata exactamente de um impacto predeterminado -- a migração deverá ser vista como uma entre outras variáveis integrantes de processos de desenvolvimento mais amplos.

A lição que se retém das opiniões dos estruturalistas é que a migração e as remessas, sob circunstâncias gerais desfavoráveis, não conduzem “automaticamente” ao desenvolvimento. E que, o ganho advindo das remessas não somente permite aos emigrantes investir mas também dá-lhes a liberdade, e às suas famílias, para desengajar das sociedades de origem.²⁴ Isto é, de se absterem de participar positivamente no desenvolvimento destas.

A promoção do desenvolvimento deverá continuar a ser, no geral, responsabilidade do Estado e não da diáspora. Mas num mundo em que as comunidades transnacionais se estabelecem e ampliam seus canais de transformação da(s) sociedade(s), o Estado deverá adoptar uma abordagem transnacional do desenvolvimento, onde a diáspora é parceira

²⁴ De Haas (2007).

privilegiada. Talvez assim, o impacto das remessas no desenvolvimento passe a ser real, deixando de lado o seu (já antigo) carácter potencial.

Referências bibliográficas

Banco Mundial (2007) *Prospects: Remittances Trends 2007* em <http://siteresources.worldbank.org/EXTDECPROSPECTS/Resources/476882-1157133580628/BriefingNote3.pdf>

De Ferranti, David e Ody, Anthony J. (2007) “What can remittances and other flows of migration do for equitable development?” em Merz,B.J., Chen,L.C. e Greithner,P.F. (editores) *Diasporas and Development* Global Equity Initiative, Harvard University, pp.55-88.

De Haas, Hein (2007) “Remittances, migration and social development: a conceptual review of the literature”, paper nº34, Social Policy and Development Programme, United Nations Research Institute for Social Development.

Kapur, Devesh (2007) “The Janus face of diáspora” em Merz,B.J., Chen,L.C. e Greithner,P.F. (editores) *Diasporas and Development* Global Equity Initiative, Harvard University, pp.89-118.

Merz, Barbara J, Chen, Lincoln C. e Greithner, Peter F. (2007) *Diasporas and Development* Global Equity Initiative, Harvard University

Najam, Adil “Diaspora philanthropy to Asia” em Merz,B.J., Chen,L.C. e Greithner,P.F. (editores) *Diasporas and Development* Global Equity Initiative, Harvard University, pp.119-150.

Sabates-Wheeler, Rachel, Sabates, Ricardo e Castaldo, Adriana (2005) “Tackling Poverty-Migration Linkages: Evidence from Ghana and Egypt” working paper T14, Development Research Centre on Migration, Globalisation and Poverty, University of Sussex.

Tolentino, André C., Rocha, Carlos M. e Tolentino, Nancy C. (2008) *A importância e o impacto das remessas dos imigrantes em Portugal no desenvolvimento de Cabo Verde*, Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P. e Fundação Calouste Gulbenkian.

Vertovec, Steven (2004) “Migrant Transnationalism and models of transformation”, *The International Migration Review*, vol. 38, nº 3.